

FORMAS PRONOMINAIS DE TRATAMENTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA PORTUGUÊS / ROMENO

VERONICA MANOLE*

ABSTRACT. *Pronominal forms of address: a Portuguese / Romanian comparative analysis.* The aim of this paper is to briefly analyze the pronominal address forms in two Romance languages, Portuguese (Brazilian and European) and Romanian. The comparative analysis of newspaper corpora showed that the two languages have similar patterns for the 1st person address forms, while the address forms for the addressee and the third party have particularities in each language. Regarding the address forms for the addressee, there are differences between European and Brazilian Portuguese and very flexible usages in Romanian. As far as the forms of address for the third party are concerned, Romanian expresses several degrees of politeness with its complex pronominal system, while both varieties of Portuguese have minimal inventories.

Keywords: pronominal forms of address, European Portuguese, Brazilian Portuguese, Romanian

REZUMAT. *Forme pronominale de adresare: analiză comparativă portugheză / română.* Obiectivul acestei lucrări este analiza succintă a formelor pronominale de adresare din două limbi romănice, portugheza (europeană și braziliană) și româna. Analiza comparativă a corpusurilor de texte jurnalistice arată că cele două limbi au tipare similare pentru formele de adresare elocutive, în timp ce formele alocutive și cele delocutive prezintă particularități în fiecare limbă. În ceea ce privește formele alocutive, există diferențe între portugheza europeană și cea braziliană, precum și întrebunțări foarte flexibile în limba română. Cu privire la formele delocutive, observăm că limba română exprimă diferite grade de politețe prin sistemul său pronominal complex, în timp ce ambele varietăți ale limbii portugheze au inventare minimale.

Cuvinte cheie: forme pronominale de adresare, portugheză europeană, portugheză braziliană, română

Considerações iniciais

Analisar as formas de tratamento (doravante FT) de uma língua significa também fazer uma análise dos aspetos complexos do comportamento dos indivíduos na sociedade, visto que para além do seu funcionamento linguístico, as

* Doutoranda em Estudos Portugueses, Brasileiros e da África Lusófona na Universidade Paris 8. Docente de língua portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Babeş-Bolyai, ao abrigo do protocolo de cooperação desta instituição com o Instituto Camões. E-mail: veronica.manole@gmail.com

FT refletem a organização da sociedade a nível de instituições, tais como a família, a igreja, a escola, o sistema jurídico (Gouveia 2008: 93) e a construção das relações sociais, baseadas nas imagens de si e do outro (Araújo Carreira, 1997, 2003, 2008). O português destaca-se entre as línguas românicas pela riqueza do inventário das FT e pela abundância de usos divergentes, dada a sua dimensão pluricêntrica, o que faz com que este aspeto seja um dos mais problemáticos na aquisição do português como língua materna (Duarte 2010) e como língua estrangeira (Cintra 1986²; Manole 2011) ou na tradução para outros idiomas (Duarte 2008).

Para uma classificação inicial, que pretende organizar o *inventário* das FT das duas línguas, utilizamos o *critério morfológico* proposto pelo linguista português Lindley Cintra (1986²), que diferencia entre o tratamento pronominal, o tratamento nominal e o tratamento verbal, e o *critério pragmático*, de Maria Helena Araújo Carreira, que divide as FT em elocutivas, alocutivas e delocutivas, em função do papel dos participantes na interação verbal. Desta forma, evidenciamos os seguintes tipos de FT: pronominais (em português *eu, tu, você, ele, ela, nós, vós, vocês, eles, elas*; em romeno *eu, tu, el, ea, noi, voi, ele, dumneata, dumneavoastră, dânsul, dumnealui, dumneaei, dumnealor*, etc.), nominais (*a(s) dona(s), o(s) senhor(es), a(s) senhora(s), o(s) doutor(es), a(s) doutora(s), o(s) professor(es), a(s) professora(s), o pai, a mãe*, etc. em português; *domnul, doamna, doamnă profesoară, domnule profesor, mamă, tată*, etc. em romeno) e verbais (em português a 2^a e a 3^a pessoa do singular – *Queres / Quer mais alguma coisa?* – e do plural – *Quereis / Querem mais alguma coisa?* e em romeno a 2^a pessoa do singular e a 2^a pessoa do plural – *Mai dorești / doriți altceva?*). Segundo o critério pragmático, diferenciamos entre as FT *elocutivas* (que designam o locutor, em português *eu* e *nós*; em romeno *eu* e *noi*), *alocutivas* (que designam o alocutário, em português *tu, você, o senhor*, entre outras; em romeno *tu, dumneata, dumneavoastră, domnule*, entre outras) e *delocutivas* (em português *ele, ela, o(a) senhor(a)* e *el, ea, dânsul, dânsa, dumnealui, dumneaei, domnia sa, domniile lor* em romeno).

No que diz respeito aos *valores sócio-pragmáticos* das FT, empregando uma classificação já clássica, como a de Brown e Gilman (1960), distinguimos as FT de *poder*, que expressam uma relação assimétrica de poder entre interlocutores (em português europeu (PE) *tu / você* vs. *o senhor*, em português brasileiro (PB) *você* vs. *o senhor*, em romeno. *tu / dumneata* vs. *dumneavoastră*) e as FT de *solidariedade* (usos simétricos para marcar uma relação de igualdade quer formal, quer informal entre pares). No entanto, os valores de poder ou de solidariedade dependem do contexto e não são válidas para todas as situações de comunicação. Quando usam as FT numa interação, os interlocutores situam-se num jogo de *negociação da aproximação ou do distanciamento* (Oliveira 2009) na rede complexa de estruturas sociais (Biderman 1972-1973), criando variações flutuantes na *proxémica verbal* (termo introduzido por Carreira 1997). Estudos anteriores mostram que em Portugal os usos das FT codificam a nível linguístico a estratificação da sociedade no eixo vertical e a dinâmica da aproximação e do

afastamento entre os indivíduos ao estabelecerem relações sociais no eixo horizontal (Carreira 1997), ao passo que no Brasil os usos das FT podem ter uma função de integração social¹. A língua romena também apresenta uma grande diversidade de FT, devido à complexidade dos usos nos falares regionais², às diferenças linguísticas entre os falantes das comunidades rurais e urbanas, ou às mudanças na sociedade romena nos últimos 20 anos³.

Tanto o português, como o romeno apresentam particularidades que fogem a uma classificação global que possa integrar todos os usos das FT num sistema rígido. No caso do tratamento elocutivo ambas as línguas têm sistemas binários no singular, *eu* e *nós*⁴ em português, *eu* e *noi* em romeno. *Nós* e *noi* podem ter o valor de “modéstia” quando substituem um único locutor. No plural o tratamento elocutivo tem apenas um termo em cada língua, *nós* e *noi*. No caso do tratamento alocutivo e delocutivo a situação é mais complexa. O PE mantém no tratamento alocutivo pronominal uma estrutura triádica, composta no singular pelos pronomes *tu* e *você* e pelas formas pronominalizadas⁵ *o(a) senhor(a)* e no plural pelos pronomes *tu* e *vós* e pelas formas pronominalizadas *os senhores* e *as senhoras*. O PB simplificou o sistema ternário e apresenta na sua variante padrão⁶ a oposição entre *você*⁷ e *o senhor* no singular. O romeno também apresenta um sistema alocutivo pronominal ternário no singular, composto pelos pronomes *tu*, *dumneata*⁸ e *dumneavoastră*, mas restringe o inventário no plural e conserva apenas o binómio *voi* vs. *dumneavoastră*. A grande inovação da língua romena consiste na criação de um sistema muito rico de tratamento delocutivo pronominal, que permite distinguir vários grãos de cortesia. Os pronomes delocutivos romenos são *el* (neutro do ponto de vista da cortesia) e *dânsul*, *dumnealui*, *domnia sa* (*domnia lui*) que expressam

¹ Em Malheiros Poulet (2008) é analisado um exemplo de um jornalista brasileiro que afirma preferir *você* e evitar *o senhor* para apagar as diferenças de classe social existentes do Brasil.

² Na linguística romena *dânsul* foi considerado pronome pessoal devido aos usos que tem nas comunidades do norte do país onde este pronome substitui tanto pessoas, como objetos. No entanto, esta abordagem ignora os usos de *dânsul* nas outras regiões da Roménia, como o sul, em que os falantes empregam claramente este pronome exclusivamente para referir pessoas e em contextos formais ou semi-formais. No entanto, nas gramáticas mais recentes, como Pană Dindelegan (2010), *dânsul* ganha merecidamente o seu lugar entre os pronomes de cortesia.

³ Após a revolução de 1989 a FT *domn* substituiu o termo *tovarăş*, que caiu em desuso, por ser considerado um dos símbolos da ideologia comunista.

⁴ Na língua falada coloquial é usado também o pronome *a gente*.

⁵ Apesar de serem substantivos, *o senhor* e *a senhora* são consideradas FT pronominalizadas por alguns linguistas (Cintra 1986²) ou mesmo pronomes (Castilho 2010) devido ao seu funcionamento discursivo.

⁶ No Brasil, o pronome *tu*, seguindo muitas vezes pelo verbo conjugado na 3ª pessoa singular, é corrente na língua falada, sobretudo no Maranhão ou no extremo sul do país, mas a concorrência entre *tu* e *você* mantém-se em várias comunidades linguísticas brasileiras, *você* sendo preferido pelas camadas cultas e *tu* sendo considerado um uso vulgar ou arcaico.

⁷ No português falado do Brasil, o pronome *você* conhece as formas abreviadas, *ocê* e *cê*, Castilho (2010).

⁸ No entanto, como mostra Slama-Cazacu (2010), o pronome *dumneata* começa a ser usado cada vez menos, sobretudo por falantes mais jovens.

três graus de cortesia: reduzido, padrão e cerimonioso (Dindelegan 2010). Segundo alguns linguístas *dumnealui* e *domnia sa* entram numa oposição formal / informal (Guțu Romalo 2005a), mas achamos que seria arriscado fazer esta afirmação, visto que *dumnealui* é ainda usado em muitos contextos formais.

Estudos recentes – Gouveia (2008) para PE, Cook (2010/1997) para PE e PB, da Silva (2008) para PB, Gruîă (2011²), Guțu Romalo (2005b), Slama-Cazacu (2010) para o romeno – revelam uma tendência generalizada de neutralização⁹ da oposição entre os valores de poder e o da solidariedade, que corrobora com uma democratização dos relacionamentos sociais, cada vez mais fluidos, favorecendo mudanças na hierarquia social.

Corpus analisado

Tomando em consideração a complexidade que as FT apresentam em ambas as línguas românicas analisadas, debruçar-nos-emos sobre os usos no género jornalístico, utilizando para PB e PE o *Corpus de Português* (Davies & Ferreira, 2006-) e para o romeno um corpus que criámos a partir das versões eletrónicas das seguintes publicações: *Evenimentul Zilei*, *Gândul*, *Jurnalul Național*, *România Liberă*. A escolha dos textos jornalísticos justifica-se na medida em que os jornais são uma maneira de observar as tendências na língua atual, refletindo a evolução da linguagem dos indivíduos de camadas médias e altas e influenciando devido à sua ampla difusão, os usos e normas dos falantes de quase toda a comunidade linguística. Visto que os empregos das FT variam bastante ao longo do tempo em função das mudanças existentes nas comunidades linguísticas, restringimos o corpus a textos das últimas duas décadas, para que tenhamos uma imagem recente deste fenómeno linguístico. Analisaremos os usos *em contexto* de modo a encontrar semelhanças e diferenças, revelando desta maneira algumas tendências atuais.

Tratamento elocutivo

O tratamento elocutivo, que expressa a imagem de si do locutor, apresenta poucas formas e uma mínima variedade nos seus usos. A oposição *eu* vs. *nós* no singular corrobora-se com vários fatores: a afirmação de um *ethos* de poder, de imposição da própria identidade face aos outros. Aliás, o uso do *eu* é sentido como bastante forte em ambas as línguas e ocorre em contextos em que o locutor quer expressar de maneira dominante a sua posição no discurso porque, sendo línguas pro-drop, tanto o português¹⁰, como o romeno permitem a omissão do pronome e a codificação da categoria [+pessoa] na morfologia verbal. Por esta razão, em contextos em que o sujeito poderia ser omitido, interpretamos a presença de *eu*

⁹ Em Cook (2010) propõe-se uma nova teoria de interpretação das FT do português (N-V-T), que inclui tanto a oposição entre os pronomes T e V, na aceção de Brown & Gilman (1960), como a recente situação de neutralização que apaga os usos que refletem as relações assimétricas de poder.

¹⁰ No entanto, o sujeito nulo é mais frequente em PE do que no PB.

como um recurso sobretudo discursivo da reafirmação de si, e não como uma exigência gramatical, como nos exemplos (1), (2) e (5). Notamos também a utilização de *nós* e *noi* para expressar identidades coletivas (empresas, partidos políticos, sindicatos, o povo, etc.) contextos em que o locutor assume o papel de representante destas entidades, como nos exemplos (3), (4) e (6). *Nós* e *noi* teriam nestes contextos uma função representativa. Destaca-se também o uso do pronome *a gente* em PB, sobretudo no discurso direto, como no exemplo (7).

(1) Este Governo, que *eu* tenho o privilégio de liderar com o meu amigo Shimon Peres, decidiu dar uma oportunidade a paz. (PE)

(2) Se meu pai fosse vivo *eu* o ensinaria a ler em meus livros. (PB)

(3) *Nós*, os professores, éramos exigentes o suficiente para que eles saíssem de a escola com uma boa preparação linguística e uma proveitosa base cultural. (PE)

(4) Já no *tertium millenium* não nos podemos orgulhar pelo que fizemos no século vinte, nem *nós* brasileiros e nem outras nações responsáveis por guerras e revoluções intestinas. (PB)

(5) *Eu* mereu am spus că sunt un om de stânga și am fost sprijinit în diferite proiecte de colegii din PSD. (*Jurnalul Național*) / *Eu* sempre disse que era de esquerda e fui apoiado em vários projetos pelos colegas do PSD.

(6) Ne așteptăm la o intensificare pe viitor a tuturor activităților ce implică amenințări teroriste cu ocazia evenimentelor importante. Pentru *noi*, acesta este un răspuns obișnuit, de rutină. (*Jurnalul Național*) / Esperamos no futuro uma intensificação de todas as atividades que implicam ameaças terroristas na ocasião de eventos importantes. Para *nós*, esta é uma resposta habitual, de rotina.

(7) “Pelo menos, aqui *a gente* pode dormir sossegado”, afirmou Moacir Silva, que sonha em ganhar uma casa e poder trabalhar. (PB)

Tratamento alocutivo

Você é um dos casos típicos de FT com usos divergentes, pois este pronome tem valores diferentes em PB e PE. Nota-se uma assimetria de usos entre as duas variantes do português: num total de 1023 ocorrências, 938 aparecem em textos jornalísticos brasileiros e 85 em textos portugueses. Em PB *você* é usado em vários contextos e subgéneros jornalísticos, como a entrevista em (8) e (9), e no tratamento do leitor como no exemplo (10), sem discriminação entre o discurso direto ou indireto. Em PE *você* é preferido no discurso direto (11) ou no tratamento do leitor (12).

(8) O fato de *você* ter ganho o Oscar por “Perfume de Mulher” ajudou-o em seu entusiasmo? (PB)

(9) E como *você* se sente como estrela de cinema? Meu Deus! Tenho muito trabalho a fazer antes de me sentir assim. Mas as coisas que têm acontecido comigo são espantosas. Eu venho de um bairro muito pobre, muito pobre de Nova Iorque. *Você* não pode imaginar de quão longe eu venho. (PB)

(10) Longe das paixões, o L&I explica para *você* o que está por trás do mito que é um marco na história da Argentina. (PB)

(11) Foi uma luta terrível, com o sucessivo abrir e fechar de exposições para um mercado que não havia. Dizia-me o senhorio: *Você* é louco! Põe e tira quadros da parede e não vende nada. Atire-se, antes, aos eletrodomésticos. E eu respondia-lhe que isto é o meu destino. (PE)

(12) O CEO é responsável pelo sucesso da empresa. Se *você* é CEO, tem de perceber os pontos fortes de a empresa e como aproveitá-los. Tem de ter uma ideia da forma como a concorrência vai evoluir. (PE)

Tu é pouco frequente e nos contextos em que aparece em PB ou PE encontramos sobretudo a forma clítica *te*. Em PB *te* é empregue como clítico de *você* e não de *tu*, o que mostra uma mudança no sistema pronominal desta variedade do português. Em PE *te* ou *tu* são usados sobretudo no discurso direto, refletindo a familiaridade entre locutores. No entanto, no exemplo (13), que provém dum artigo de opinião muito crítico em que o jornalista imagina um diálogo com vários políticos, o uso de *te* tem como efeito apagar qualquer norma social ou cortês de interação social. Ao tratar um ministro por *tu*, depois de *Senhor Professor*, o jornalista pretende anular o cargo e a profissão do alocutário, mostrando que a posição social não é importante num debate virulento. O uso da descortesia como estratégia de fazer polémica seria menos frequente numa interação face a face entre um político e um jornalista. Num diálogo na televisão a linguagem teria sido diferente, visto que *tu* é normalmente reservado para o tratamento de amigos íntimos ou membros da família. Em romeno *tu* aparece também em entrevistas com pessoas jovens, mostrando uma tendência de familiaridade em relações profissionais, como no exemplo (14).

(12) Uma outra ocasião me chamou e disse: - *Você* tem a perna muito grossa, esta meia de elástico aperta muito e *te* atrapalha a correr. (PB)

(13) Assim terei que dizer: Muito Obrigado, Senhor Professor. Mais vale tarde do que nunca. Não *te* aflijas, Cavaco amigo, acontece aos melhores, os que nada fazem têm uma habilidade para se infiltrarem em todo o lado. (PE)

(14) Da, poate ca fotomodel și vedetă tv, așa cum ai zis *tu*, am călătorit mai mult decât un om obișnuit, dar în fiecare din călătoriile mele am fost eu, omul normal. (*Jurnalul Național*) / Sim, se calhar enquanto modelo e estrela da TV, como disseste *tu*, tenho viajado mais do que uma pessoa normal, mas em cada uma das viagens fui eu, a pessoa normal.

Mais frequente em PE (190 ocorrências) do que no PB (92 ocorrências), *o senhor* e *a senhora* aparecem em entrevistas com personalidades da vida política, como em (15) e (18), desporto, como em (16), sugerindo uma relação mais formal entre os interlocutores. Em muitas ocorrências as FT *o senhor* e *a senhora* são usadas antes de apelidos ou nomes de homem, nomes de mulher, cargos profissionais constituindo um tratamento nominal, que expressa um maior grau de cortesia, como no exemplo (19). Existem também exemplos de artigos críticos em que os autores preferem manter *o senhor* para se dirigir ao adversário, mas neste caso achamos que a escolha da FT tem como objetivo não só a criação dum contexto comunicacional cortês, mas também impor um maior distanciamento para com o alocutário, como no exemplo (17).

(15) *O senhor* acha que o governo pode perder esta questão na Justiça? (PB)

(16) Que mudanças *o senhor* gostaria de ver em as regras de o futebol? (PB)

(17) Ninguém está interessado em saber que a sua secretária está desarrumada e tem lá um rádio; ninguém está interessado em saber que *o senhor* foi, presunçosamente, a melhor homenagem a Vergílio Ferreira; toda a gente sabe que *o senhor* não é capaz de dizer algo que se aproveite acerca da regionalização. (PE)

(18) Se *o senhor* tivesse dado resposta à carta que a Assembleia de Freguesia lhe endereçou, com aviso de receção, as coisas não teriam chegado ao ponto que chegaram. (PE)

(19) O que eu pergunto é que para a polícia a minha identificação é suficiente e para *a senhora* notária não é, questiona Maria Armanda. (PE)

Em romeno notamos uma instabilidade nos usos do pronome alocutivo *dumneata*. Dada a sua posição intermédia num sistema pronominal que tende cada vez mais para polarização dos extremos *tu* e *dumneavoastră*, *dumneata* parece assumir valores de cortesia superiores ou inferiores, em função do idioleto de cada locutor. Por exemplo, na frase (20) observamos a hesitação do locutor (um comissário de polícia) entre *dumneavoastră* e *dumneata*. A preferência pelo pronome intermédio, poderia significar quer uma vontade de aproximação do alocutário (um jornalista), visto que *dumneavoastră* impõe um certo distanciamento, quer uma adaptação ao contexto comunicacional. A resolução deste dilema com a escolha da FT menos formal é ainda mais clara, porque em romeno determina também uma mudança no verbo, visto que *dumneata* se conjuga com a 2ª pessoa do singular (como *tu*) e *dumneavoastră* com a 2ª pessoa de plural (forma de cortesia). Ao escolher *dumneata* o locutor expressa claramente a sua posição na interação verbal. Diferente é a situação do exemplo (21), em que alguém usa *dumneata* apesar de o alocutário se lhe ter dirigido previamente com a FT *tu*, pois consideramos que neste

exemplo o locutor pretende impor distância através do uso de um pronome que expressa um grau de cortesia superior. As razões pelas quais o locutor decide empregar este pronome podem ser relacionadas com uma assimetria que existe entre ele e o alocutário: diferença de idade ou de posição social, pouca familiaridade. Sem dúvida o efeito final que *dumneata* cria é afastamento. Por outro lado, *dumneata* poderia também sugerir respeito se o interlocutor estiver numa posição superior. Se o primeiro interlocutor usa *tu*, mas recebe *dumneata* é também possível que tenha uma posição de poder, devido à idade ou ao cargo profissional.

(20) „Referitor la întrebarea *dumneavoastră...*”, începe comisarul explicația. „Poliția nu face arestări, cum spui *dumneata*”. (*Evenimentul Zilei*) / “Em relação à sua pergunta...”, começa o comissário a explicação. “A polícia não faz apreensões como *você* acha.”

(21) În loc de salut, cei ce nu se cunoșteau se întrebau: „*Tu* unde ai fost închis?” „La canal. Dar *dumneata*?” „Eu la Jilava și apoi la Pitești, că eram student.” (*România Liberă*) / Em vez de cumprimentarem-se, os que não se conheciam perguntavam-se: “*Tu* onde estiveste preso?” “No canal. E *você*?” “Eu em Jilava e depois em Pitești porque era estudante.”

Em contextos que não são ambíguos para o locutor, os usos de *dumneata* ou *dumneavoastră* dependem de fatores idioletais, que têm valores específicos em cada contexto. Por exemplo, em (22) um jornalista conhecido escreve um artigo de opinião em que começa um diálogo imaginário com um polícia que o tinha tratado de uma maneira absurda e usa *dumneata*. Sendo o jornalista um intelectual com conhecimentos profundos dos matizes da língua romena, talvez a escolha de *dumneata* sugira uma estratégia de reduzir a posição de poder que o polícia podia ter, pois este pronome não é o mais formal que se possa empregar neste contexto. *Dumneavoastră* também pode ser usado em situações conflituais, como se pode ver no exemplo (23), em que o líder da oposição tem um diálogo com o Presidente da República. O uso do pronome formal teria o papel de manter as aparências, visto que os jornalistas estavam na sala de conferências, mas também de impor distanciamento entre os dois interlocutores.

(22) „Domnule agent, am greșit, plătesc amenda și îmi fac asigurarea valabilă în cel mai scurt timp. Dar cum pot să fac asta dacă *dumneata* mă lași aici?” (*Gândul*) / “Senhor guarda, errei, pago a multa e faço um seguro válido o mais rápido possível. Mas como fazer isso que *você* me deixa aqui?”

(23) Puteți să mă întrebați ce vreți, domnule președinte. Spre deosebire de *dumneavoastră* pot să răspund la toate întrebările. (*Evenimentul Zilei*) / “O senhor presidente pode perguntar o que quiser. Ao contrário do *senhor*, posso responder a todas as perguntas.”

O pronome que expressa o grau de cortesia mais elevado (Dindelegan 2010), *domnia voastră*, é usado sobretudo em documentos escritos que são citados pelos

jornalistas, como no exemplo (24), em que um vice-presidente de um dos partidos mais importantes apresenta a demissão. Os usos deste pronome também variam, expressando tanto o respeito mais profundo, como a ironia mais ácida, como no exemplo (24), e por esta razão só o contexto pode esclarecer as intenções do locutor.

(24) Ca intelectual de stânga, nu pot accepta pierderea libertății de gândire și a capacității de expresie a analizei critice. Sunt sigur că și *domnia voastră* prețuiți aceste valori eterne ale social-democrației. (*România Liberă*) / Enquanto intelectual de esquerda, não posso aceitar a perda da liberdade do pensamento e da capacidade de expressão da análise crítica. Estou certo que *vossa excelência* também aprecia estes valores eternos da social-democracia.

Tratamento delocutivo

As maiores diferenças entre o romeno e o português aparecem no caso do tratamento pronominal delocutivo, devido à riqueza do inventário de FT da língua romena. Notamos que em português o pronome *ele* é usado numa grande variedade de casos, independentemente do estatuto social da pessoa referida. Se em português é possível falar de uma personalidade política usando o pronome *ele*, como nos exemplos (25) e (26), em romeno o uso do pronome equivalente, *el*, seria considerado descortês ou até ofensivo. Por conseguinte, nos jornais romenos analisados, as utilizações de *el* são menos frequentes e normalmente ocorrem em contextos em que o jornalista refere pessoas jovens, como desportistas ou cantores e atores, como no exemplo (28). Outro contexto em que a habitual cerimónia é ausente são os artigos em que são relatados eventos do estrangeiro. No exemplo (27), em que é citado um especialista britânico, talvez certas passagens mantenham a estrutura da língua fonte, o que explicaria um certo relaxamento no uso da FT, difícil de imaginar se o locutor fosse romeno.

(25) O promotor público Kenneth Starr está analisando o escândalo Whitewater, que envolve a compra de terrenos por Bill e Hillary quando *ele* era governador. (PB)

(26) Acossado, o Presidente atira as culpas para aqueles que em o fim de 1996 e no início de 1997 o ajudaram a controlar as terras do Kivu, no leste do país a que Mobutu chamava Zaire e a que *ele* preferiu dar a designação de República Democrática do Congo. (PE)

(27) “Văd tot mai mulți oameni care apelează la tot felul de substanțe pentru a face față stresului”, a spus *el*. (*Gândul*) / “Vejo cada vez mais pessoas que recorrem a todos os tipos de substâncias para lidar com o *stress*”, disse *ele*.

(28) *El* crede că o eventuală calificare a României la Euro 2012 ar fi fost o afacere pentru agenții, care ar fi putut trimite în Ucraina sau Polonia peste 10.000 de suporteri români. (*Gândul*) / *Ele* acha que um eventual apuramento da Roménia no Euro 2012 teria sido um grande negócio para as agências, que poderiam ter enviado para a Ucrânia ou Polónia mais de dez mil adeptos.

Os exemplos (29) – (32) ilustram os diferentes tipos de cortesia possíveis em romeno através do emprego das FT delocutivas pronominais *dânsul*, *dumnealui* e *domnia sa*. As motivações do locutor para usar uma determinada FT dependem não só da relação que tem com pessoa de quem fala, mas também de outros fatores, como o contexto comunicacional geral, a relação entre o alocutário e o terceiro, etc. No exemplo (29) um homem emprega *dânsa* quando fala da sua mulher numa entrevista, o que está de acordo com as normas de cortesia deste tipo de interação, mas numa conversa com um amigo talvez prefira o pronome *ea*. O emprego de *dânsul*, *dumnealui* ou *domnia sa* pode ser também uma estratégia de afastamento do terceiro, o que acontece nos exemplos (30) – (32), frases de interações conflituais do mundo desportivo, da indústria musical ou da vida política. *El* ou *ea* podem ser interpretados como marcas de intimidade, visto que pressupõem uma relação de igualdade e de aproximação entre o locutor, o alocutário e o terceiro. No entanto, em alguns contextos é considerado descortês tanto em romeno, como em português, sobretudo se o terceiro estiver presente. Se *dânsul* e *dumnealui* expressam graus de deferências intermédios e aparecem numa grande variedade de contextos, sem muitas diferenças nos usos, *domnia sa* indica um grau de cortesia superior, reservado aos representantes do mundo político ou académico, menos frequente em artigos desportivos, o que nos determina a falar de facto de três tipos de deferência, expressas através de quatro gradações das FT: o grau zero, (expresso por *el* / *ea* e as formas do plural *ei* / *ele*), o grau intermédio, (expresso por *dânsul* / *dânsa* / *dânșii* / *dânșele* e *dumnealui* / *dumneaei* / *dumnealor*) e o grau máximo de cortesia (expresso por *domnia sa* e as formas do plural).

(29) Chiar sunt lucruri pe care, dacă sunteți pasionați de diamante sau de soția mea, să le discutați împreună cu *dânsa*. (*Gândul*) / De facto são coisas que, se estiverem apaixonados pelos diamantes ou pela minha mulher, devem falar com *ela*.

(30) Din punctul meu de vedere, *dânsul* este vinovat pentru implicarea mea în acest caz", a afirmat președintele Comisiei Centrale a Arbitrilor (CCA). (*Gândul*) / Do meu ponto de vista *o senhor* está culpado pelo meu envolvimento neste caso, afirmou o presidente da Comissão Central dos Árbitros (CCA).

(31) Nu e un scandal, dar moral ne-am pus problema, pentru că noi l-am onorat, se aude cântecul *dumnealui* în centrul Buzăului. (*Gândul*) / Não é um escândalo, mas moralmente questionámo-nos, porque de facto nós o tínhamos honrado, ouve-se a canção *dele* no centro de Buzău.

(32) Îi urez d-lui Boc multă sănătate și tot ce își dorește pentru *domnia sa* și pentru familie, atât. (*Evenimentul Zilei*) / Ao senhor Boc desejo muita saúde e tudo o que quer para *ele* e para a sua família, é só isso.

Conclusões

A análise comparativa dos usos das FT revela que há zonas de semelhanças e de diferenças entre o PB, o PE e o romeno. No caso do tratamento elocutivo as duas

variantes do português e o romeno apresentam as mesmas características, a oposição *eu / nós*, *eu / noi* diferenciando entre um locutor que representa a própria imagem ou que fala em nome de uma comunidade. No que diz respeito ao tratamento alocutivo, a dinâmica das FT de pronominais mostra uma tendência de simplificação em PE e em romeno, que evoluem para estruturas binárias, *tu / o senhor*, *tu / dumneavoastră*, e a manutenção da oposição *você / o senhor* em PB. No entanto, no corpus analisado nota-se uma preferência pelo tratamento formal, as ocorrências de *tu*, pronome que expressa o grau zero de cortesia, sendo pouco frequentes. Sobretudo em romeno aparecem zonas de instabilidade e os locutores hesitam ao escolher uma FT alocutiva (*tu / dumneata*, *dumneata / dumneavoastră*), o que mostra não só a existência de diferentes e subtis graus de cortesia entre os locutores, mas também a abertura para a negociação, dada a flexibilidade das relações sociais no contexto atual. Quanto ao tratamento elocutivo, notamos uma semelhança entre as duas variantes do português, em que as FT pronominais não permitem a expressão de vários graus de cortesia entre os três atores da situação comunicacional, o locutor, o alocutário e o delocutário, ao passo que o romeno apresenta uma estrutura rica de formas pronominais, sem equivalentes em português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Biderman, M. T. C. (1972-73) “Formas de tratamento e estruturas sociais”. Em Alfa, Marília, FFCL de Marília, 339-381.
- Brown, R., Gilman, A. (1960) “Pronouns of power and solidarity”. Em Sebeok, T. A. (ed.) *Style in language*, MIT Press, Cambridge.
- Carreira, M. H. Araújo (1997) *Modalisation linguistique en situation d’interlocution : proxémique verbale et modalités en portugais*. Éditions Peeters, Louvain-Paris.
- Carreira, M. H. Araújo (2003) “Les formes allocutives en portugais européen: évolution, valeurs et fonctionnements discursifs”. Em *Franco-British Studies* 33-34, 35-45.
- Carreira, M. H. Araújo (2008) “Adresse allocutive et délocutive en portugais européen. Tendances et évolutions du point de vue de la proxémique verbale”. Em M. H. Araújo Carreira (coord.) *«Mignonne, allons voir si la rose...» Temes d’adresse et modalités énonciatives dans les langues romanes*. Travaux et documents. 40. Paris, Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis, 195-202.
- Castilho de, A. (2010) *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo, Editora Contexto.
- Cintra, L. L. (1986²) *Sobre “formas de tratamento” na língua portuguesa*. Lisboa, Livros Horizonte.
- Cook, M. (2010/1997) “A theory for the interpretation of forms of address in the Portuguese language” tradução da autora disponível *online* <http://www.lusophonepublishing.com/nvt-theory.html> [última consulta a 5 de setembro de 2011] da versão portuguesa em *Hispania*, 80, 3.
- Duarte, I. M. (2008) “Noms d’adresse dans le discours indirect libéré de *Os Maias*: traductions espagnoles et françaises”. Em S. Ripeanu & M. Iacob (eds.) *Estudios Hispánicos I, Lingüística y Didáctica*. București, Editura Universității din București, 107-118.

- Duarte, I. M. (2010) “Formas de tratamento: item gramatical no ensino do Português Língua Materna”. Em Ana Maria Brito (org.) *Gramática: História, Teorias, Aplicações*. Centro de Linguística da Universidade do Porto, Porto. p. 133-146.
- Gouveia, C. A. M. (2008) “As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em português europeu”. Em Oliveira, F, Duarte, I. M. *O fascínio da linguagem. Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 91-99.
- Gruică, G. (2011²) “Politețea la români”. Em *Moda lingvistică actuală. Norma, uzul și abuzul*. Pitești, Editura Paralela 45.
- Guțu-Romalo, V. (coord.) (2005a) *Gramatica limbii române*. Vol. 1 *Cuvântul*. București, Editura Academiei Române.
- Guțu-Romalo, V. (2005b) “Forme ale politeții verbale”. Em *Aspecte ale evoluției limbii române*. București, Humanitas, 126-132.
- Manole, V. (2011) “Algumas dificuldades dos falantes romenos na aprendizagem das formas de tratamento do português europeu”. Comunicação apresentada no 9º Congresso Alemão de Lusitanistas, Universidade de Viena, 14-17 de setembro.
- Oliveira, S. M. (2009) “Negotiating identity, conflict and cooperation within a strategic model of address”. Em A. Denis e D. Kalekin-Fishman, *The ISA Handbook in Contemporary Sociology*. Cambridge & New York, Sage Publications, 416-432.
- Până Dindelegan, G. (coord.) (2010) *Gramatica de bază a limbii române*. Editura Univers Enciclopedic Gold, București.
- Silva da, L. A. (2008) “Cortesia e formas de tratamento”. Em Dino Preti (org.) *Cortesia verbal*. Série Projetos paralelos. Vol. 9. NURC-USP. São Paulo, Humanitas, 157-192.
- Slama-Cazacu, T. (2010) “Răsturnarea ierarhiilor sociale – încurcături cu o bogăție a limbii române: tu / dumneata / dumneavoastră”. Em *Confuzii, prostii, și răutăți în limba română, azi*. Editura Tritonic, București, 297-305.

Corpus

- Davies, M. & Ferreira. M. (2006-) *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. Disponível online: <http://www.corpusdoportugues.org> [última consulta a 25 de setembro de 2011]
- Evenimentul Zilei*: <http://www.evz.ro/index.html> [última consulta a 25 de setembro de 2011]
- Gândul*: <http://www.gandul.info/> [última consulta a 25 de setembro de 2011]
- Jurnalul Național*: <http://www.jurnalul.ro/> [última consulta a 25 de setembro de 2011]
- România Liberă*: <http://www.romanialibera.ro/> [última consulta a 25 de setembro de 2011]